



Informativo Oficial

SINDICATO RURAL

Campo Grande - Rochedo - Corguinho

Ano XXXIV - Edição 397 - Outubro 2020



Intercâmbio: Oportunidades para o agro de MS além da fronteira



Eleições 2020:
Apresentação de
demandas aos
candidatos



Recorde de
produtividade no
milho de MS



Esclarecimentos
sobre o fogo no
Pantanal



Consultoria jurídica
para sócios do SRCG

Editorial

Palavra do Presidente

Caros produtores e produtoras,

Este é um dos editoriais mais especiais do ano, devido à proporção que os projetos do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho tomaram. Em setembro, tivemos a oportunidade de apresentar alternativas concretas ao prefeito da capital para a agropecuária da nossa região.

Essa agenda só foi criada devido às reuniões que antecederam, com adidos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que residem em outros países e nos alertaram para as portas abertas e novas oportunidades que Mato Grosso do Sul tem e precisa abraçar.

Indianos demonstraram pleno interesse em importar nossa genética bovina para produção de leite. Apresentaram a necessidade, inclusive, de touros em pé originados no nosso estado. Já o adido de Singapura nos esclareceu que a indústria de lá está aberta para diversas matérias-primas brasileiras, além dos produtos lácteos e frutas que já deveríamos produzir em maior escala e foi pauta com o executivo da capital.

A adida da Argentina nos deixou a par sobre questões burocráticas que envolvem o transbordo da nossa produção, quando chega ao porto de Buenos Aires. Segundo ela, as coisas estão melhorando e acompanharemos todo o processo. Também fomos sinalizados sobre demandas árabes, que carecem de forrageiras para equinos, elemento que o Brasil pode exportar com facilidade.

E, tão empolgante quanto, foi o adido que nos representa junto na FAO, abrindo a oportunidade de envio de projetos que reconheçam e estimulem a sustentabilidade da produção local, com a possibilidade de criação de um selo especial voltado à pecuária.

São muitas oportunidades sendo apresentadas a nós, produtores rurais, que precisamos apenas de estímulos públicos para pôr a mão na massa. E no que depender do SRCG, isso será feito. Contamos muito com o apoio de todos os produtores interessados e alertamos: procure o Sindicato.

Além de todas essas novidades o Sindicato segue com suas atividades tradicionais, buscando valorizar o produtor e em tempos de eleições avançamos na apresentação de demandas aos candidatos, com a finalidade de que, quando eleitos, possam contar com nossa entidade para elevar o status na nossa produção local.

Vamos alinhar estratégias e não deixar o cavalo arreado passar.

Conto com vocês e uma ótima leitura a todos.

ALESSANDRO OLIVA COELHO

Presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho



- 03 ELEIÇÃO 2020
- 04 DEMANDA PELA SOJA BRASILEIRA
- 06 QUEIMADAS NO PANTANAL
- 08 ARTIGO - ADICIONAL DE PERICULOSIDADE
- 10 INTERCAMBIO
- 14 CONSULTA JURÍDICA
- 15 ARTIGO - CONTRATOS AGRÁRIOS
- 16 SAFRA DE MILHO
- 17 ARTIGO - EXAMES MÉDICOS



Rua Raul Pires Barbosa, nº116
Miguel Couto - Cep 7904-150
Campo Grande/MS
(67) 3341-2151 | 3341-2696
srcg@srcg.com.br

DIRETORIA-GESTÃO 2019/2021

Alessandro Oliva Coelho - Presidente
André De Arruda Moraes - 1º vice
Tereza Cristina C. C. Dias - 2º vice
Daniel De Barbosa Ingold - 1º secretário
Jose Eduardo Duenhas Monreal - 2º secretário
Wilson Nobuyuki Igi - 1º tesoureiro
Rafael Gratão - 2º tesoureiro

CONTATO COMERCIAL

Polyana Dittmar - (67) 99234-8448 / 3341-2151
Alexandre Zanetti - (67) 9 9289-6699



SRCG apresenta oportunidades do agro ao executivo da capital

Diretores do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) apresentaram ao prefeito da capital Marquinhos Trad e ao Secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Hebert Assunção, oportunidades de negócio e alternativas de planejamento para o desenvolvimento do campo. Entre as oportunidades foram citadas as demandas por exportação de frutas e a necessidade de expandir empregos rurais na região.

"Estivemos em reunião recente com adidos de diversos países, entre eles Singapura e Índia. Ambos com fortes demandas de produtos da agricultura e pecuária local. Infelizmente alguns produtos não produzimos nem para consumo interno, então verificamos oportunidades que precisávamos dividir com o poder público, a fim de gerar emprego e competitividade para o campo", afirma o presidente do SRCG, Alessandro Coelho.

"Temos interesse em projetos sociais também, como a produção de leite direcionada a famílias carentes. É um projeto antigo, mas que não conseguimos ainda tirar do papel por necessitar apoio político. E junto a isso gostaríamos de resgatar nosso título de capital do agronegócio, já que é nossa base econômica, com um perfil cheio de oportunidades", relatou o diretor do SRCG, Ronan Salgueiro.

Segundo o prefeito, diversos projetos podem ser desenvolvidos a favor da agropecuária local. Sentiu-se atraído pelo potencial de projetos ligados à irrigação, as possibilidades de geração de empregos no campo com o fortalecimento da produção de frutas e hortaliças e o amadurecimento de eventos do setor.

O diretor segundo secretário do Sindicato, José Eduardo Monreal, também participou da reunião com o executivo do município.

Sindicato segue com apresentação de demandas a candidatos

O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) segue apresentando as demandas da agropecuária local aos candidatos a prefeito e vereadores da capital, que buscam a entidade. No início de outubro, o presidente Alessandro Coelho recebeu a candidata ao legislativo, Carla Stephanini.

Maior produção de frutas e hortaliças, incentivo para piscicultura, patrulha mecanizada, assistência técnica ao produtor rural, estímulos à exportação, alta demanda para irrigação e estratégias para assentados foram temas tratados com a candidata.

Os diretores do SRCG participaram do debate de forma virtual, entre eles, Eduardo Monreal, Ronan Salgueiro e Armando Nocera.



Previsto novo recorde de consumo de soja para 2021

Brasil deve perder competitividade neste fim de ano para soja americana, que será retomada em janeiro

O diretor da Agroconsult, André Pessôa, confirmou a expectativa de que o ano de 2021 deve ser de alta no consumo da soja brasileira, podendo atingir novo recorde, alcançando pela primeira vez a casa de 100 milhões de toneladas.

"O ano de 2018 foi especial nas vendas, por conta da peste suína africana na China. Tivemos uma queda no nível de importação, depois de 94 milhões de toneladas caímos a 83 milhões de toneladas", explica Pessôa. A expectativa é de que levaríamos 2 a 3 anos para o mercado chinês retomar o consumo da soja, mas o que vimos é que essa recuperação se deu de forma mais acentuada. O governo chinês conseguiu reverter, inclusive com importação de animais vivos e, sobretudo, aquela suinocultura tradicional foi substituída por uma suinocultura moderna, consumindo farelo de soja e milho, isso nos levou ao novo recorde: 98 milhões de toneladas de soja".

Segundo o diretor da Agroconsult, a China voltou ao patamar muito antes do que se esperava, estimulado inclusive pelo mercado de peixes, frango. "O Brasil vai exportar cerca de 81 milhões de toneladas, estimulando um dos estoques mais baixos do histórico. Chegando a importar soja, devido a esse movimento 'varrendo silo', completa ao alertar que parte do consumo será no mercado interno.

O presidente da Aprosoja/MS, André Dobashi, confirma o avanço da demanda interna brasileira. "Teremos um aumento desse consumo em Mato Grosso do Sul. Grandes projetos em desenvolvimento ligados à suinocultura e piscicultura estão avançando em São Gabriel do Oeste, Rio Verde de MT, Itaporã e Selvíria, além das perspectivas de outros investimentos para consumo do milho, aquecendo a demanda".

A taxa de câmbio para o próximo ano, de acordo com o apresentado no relatório do Banco Central, não será a menos de R\$ 5 por dólar. "Isso significa que manteremos a desvalorização da moeda brasileira e teremos taxa de juros com a qual nunca convivemos. Vivendo uma situação mais favorável, com juros relativamente baixo", afirma Pessôa.

"Vivemos preços extraordinários da soja. No Porto de Paranaguá chega a passar de R\$ 140, e também prêmios, que não chegam a ser recorde, mas mesmo com o arrefecimento da guerra comercial, temos um prêmio significativo, isso mostra alta demanda internacional. E esse prêmio só deve cair quando a próxima safra começar a ser colhida", ressalta o líder da Agroconsult ao completar que até o final do ano o Brasil deve perder pouco de sua competitividade para a soja americana, que deve ser retomada em meados de janeiro de 2021.



O Programa
de Recompensas
do Sicredi vai render
**ainda mais
benefícios**
para o seu
agronegócio.

O Sicredi fechou uma nova parceria no Programa de Recompensas com a Orbia, plataforma digital focada em produtores rurais.

Associado Sicredi já pode transferir pontos gerados no Sicredi para a Orbia e trocar por uma série de benefícios especiais.

Cadastre-se no site
www.orbia.ag
e em seguida acesse o
Programa de Recompensas
Sicredi para solicitar o
resgate de pontos.



Esclarecimento sobre as queimadas

Por Leonardo Leite de Barros

O pantaneiro e presidente da Associação Brasileira de Pecuária Orgânica (ABPO), Leonardo Leite de Barros, esclareceu algumas informações sobre as queimadas no Pantanal. O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) compartilha o depoimento esclarecedor sob o ponto de vista de quem vive um dos biomas mais ricos do mundo.

"Esse ano infelizmente a seca foi muito severa, isso ocasiona uma série de problemas. Nós pantaneiros estamos acostumados com esses extremos, tanto a seca como a cheia são imposições da natureza que aprendemos a conviver e respeitar. Importante a gente destacar que quem realmente controla o fogo no Pantanal são os herbívoros, principalmente o boi. O Pantanal é composto de grandes extensões de savanas, pastagens nativas, e quando essas pastagens não são consumidas, viram uma bomba relógio", apontou Leonardo, à jornalista Jaqueline Naujorks.

"Você imagina uma grande quantidade de matéria seca, imensa, que não foi consumida, em regiões em que se tira o boi, como em fazendas abandonadas, por motivos das grandes enchentes ocasionadas pelos arrombamentos do Taquari. E não posso deixar de citar a criação de parques, de onde se retira o bovino, e aquilo vira uma grande bomba relógio, a qual qualquer foco de incêndio acidental ou natural se transforma em uma situação incontrolável. Agora, isso não significa que nas regiões em que o boi está presente não ocorram queimadas e incêndios", pontuou o presidente da ABPO.

"Aqui no Pantanal, a comunidade pantaneira tem uma característica de solidariedade que é muito única, se tem um foco de incêndio a comunicação chega à toda região, e toda comunidade em torno vai para o local da ocorrência. Tem duas formas de combater o fogo: quando é muito severo entramos com todos os tratores da região, fazendo uma barreira quando o vento sopra", esclarece.

"Essa prática de fazer formação de pastagem no pantanal com fogo, na verdade ela inexistente aqui, isso é feito onde você precisa derrubar mata para plantar a pastagem. No Pantanal, não. Basicamente, o que é feito aqui é a substituição de pastagem ruim, e essa substituição do ponto de vista dos incêndios é muito benéfica, pegamos a pastagem dura, geralmente em regiões mais altas, que o gado só come quando não tem outra opção", finaliza o pantaneiro.



ESTAMOS PRONTOS PARA ENCARAR OS DESAFIOS... E VOCÊ?

**5 ANOS
GARANTIA**

A PICAPE MAIS PREMIADA
DA CATEGORIA EM 2019

10 PREMIAÇÕES EM 2019

FORD, LÍDER MUNDIAL EM PICAPES.

LANÇAMENTO
NOVA RANGER
XLT / 200cv / 4X4 / DIESEL

3.2 / AUTOMÁTICA - 20/21

DE R\$ 205.290,00 POR

178.603

JMT1
Direção elétrica, 7 airbags, controle de estabilidade e tração, rodas de liga leve 18", câmera de ré, Sync 3 com tela touch de 8", bancos de couro e estribos laterais.

CONDIÇÃO ESPECIAL PARA PRODUTOR RURAL E CNPJ



Ceará com Joaquim Murtinho
 **(67) 99974-6155**
www.automasterms.com.br



Preços válidos até 03/11/2020 ou enquanto durarem os estoques – 10 unidades nacional cor sólida. Ranger CD XLT Diesel 4x4 Automática 3.2, 200cv 20/21 modelo 2021 (cat JMT1) de R\$ 205.290,00, por R\$ 178.602,30, 5 anos de garantia. Valor não abrange seguro, acessórios, documentação e serviços de despachante, manutenção ou qualquer outro serviço prestado pela Concessionária. Imagens meramente ilustrativas. Frete incluso.

FAÇA REVISÕES EM SEU VEÍCULO REGULARMENTE.

O ADICIONAL DE PERICULOSIDADE NO ABASTECIMENTO DOS VEÍCULOS UTILIZADOS NAS PROPRIEDADES RURAIS

Algumas práticas amplamente utilizadas no campo devem receber atenção especial que assegurem mais segurança jurídica e a diminuição de eventuais passivos trabalhistas.

Observamos no dia a dia do escritório que diversos produtores rurais acabam por proceder de forma equivocada em relação ao manuseio de combustível no abastecimento de tratores, caminhões e demais veículos utilizados nas fazendas, o que pode gerar o pagamento do adicional de periculosidade ao empregado que realiza a função.

O adicional de periculosidade consiste no pagamento do percentual de 30% (trinta por cento) do salário do empregado que desenvolve tal atividade, por considerar que a função é de risco acentuado, nos termos da NR16 e amplamente consolidado na jurisprudência da Justiça Trabalhista.

Na prática, em muitos estabelecimentos rurais o abastecimento de veículos utilizados para a produção é feito no próprio local, por meio de tanques que armazenam o diesel, função que, geralmente, é cumprida por empregados da própria fazenda de forma permanente ou intermitente.

Em virtude do cumprimento da referida função de abastecimento pelos empregados, o produtor rural pode vir a ser condenado ao pagamento do adicional de periculosidade, no percentual de 30% (trinta por cento) do salário do empregado, e deve ser considerado nesse cálculo, a título de passivo trabalhista, que a cobrança pode retroagir aos últimos cinco anos e a incidência dos reflexos nas demais verbas laborais.

A abrangência do tema é tão peculiar que, muitas vezes, passa despercebida pelo empregador, o qual acaba determinando que o cumprimento da função de abastecimento seja realizado por diversos empregados, o que acaba por gerar um passivo oculto.

É importante destacar aqui as medidas preventivas que podem ser tomadas pelo produtor rural quanto ao tema, começando pelo treinamento e fornecimento de equipamentos de segurança aos empregados que exercem a função de abastecimento de veículos nas fazendas, evitando-se, assim, a ocorrência de acidentes e demais eventualidades.

Poderá, ainda, o empregador destacar apenas um funcionário da fazenda para o cumprimento da referida função, o que diminui, consideravelmente, a ocorrência de eventuais acidentes e de outros prejuízos de ordem financeira acarretados em demandas judiciais sobre o tema.

As medidas preventivas são, com certeza, as melhores saídas para se evitarem condenações em demandas judiciais que, no presente caso, podem ocasionar, além do adicional de 30% (trinta por cento), pesadas condenações a título de danos morais e materiais, em caso de acidentes.

Thiago Lara Silva
Tannus advogados Associados



PRODUTOR RURAL
A MELHOR SOLUÇÃO
PARA O **SEU DIA A DIA?**

VOCÊ SABE
QUE É **SERTÃO!**



APROVEITE OFERTAS E CONDIÇÕES
EXCLUSIVAS PRA VOCÊ!

PAGUE EM ATÉ
10X SEM JUROS*

*CONSULTE PRODUTOS PARTICIPANTES NA LOJA

CÓD. 1207842
BOMBA SUBMERSA
SOLAR SCHNEIDER

PAINEL SOLAR 380W ELGIN CÓD. 1221220
(VENDIDO SEPARADAMENTE)



SCHNEIDER
MOTOBOMBAS

CÓD. 238014
MISTURADOR
DE RAÇÃO
INCOMAGRI

(NÃO ACOMPANHA
MOTOR)

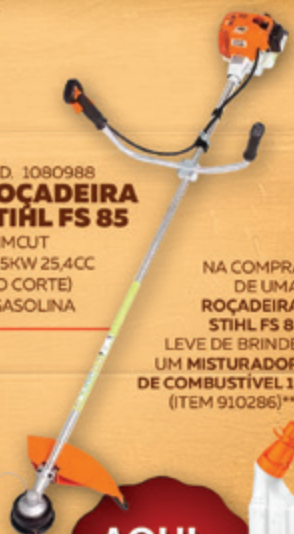


CÓD. 333863
MOTOBOMBA AUTO
ESCORVANTE

2" 5HP A DIESEL



CÓD. 1080988
ROÇADEIRA
STIHL FS 85
TRIMCUT
0,95KW 25,4CC
(FIO CORTE)
A GASOLINA



NA COMPRA
DE UMA
ROÇADEIRA
STIHL FS 85
LEVE DE BRINDE
UM MISTURADOR
DE COMBUSTÍVEL 1L
(ITEM 910286)***

AQUI
TEM
BRINDE

VISITE UMA LOJA FÍSICA,
ACESSE SERTAO.COM.BR
OU CHAME NO 67 98183-8888

SERTÃO

TÁ TUDO CERTO. TÁ TUDO SERTÃO.

SRCG se reúne com adidos de diversos países e identifica oportunidades de exportação e valorização

O presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG), Alessandro Coelho, teve oportunidade de trocar informações com adidos da Argentina, Índia, Singapura e o representante do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), na Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Em todas essas reuniões online foram identificadas oportunidades para a agropecuária sul-mato-grossense, que serão levadas adiante pelo Sindicato.

O adido de Singapura, Leandro Santos Antunes, apresentou interesse do país asiático em importar produtos da agropecuária de Mato Grosso do Sul, entre eles, destacou o mercado aberto para derivados do leite.

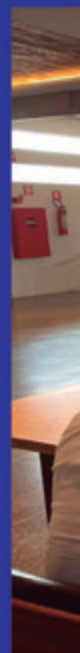
"Singapura é um país que não produz, mas tem alta capacidade de processamento, e o país se utiliza de vantagens competitivas para vender ao exterior. Não se trata de uma nação radical, é mais cosmopolita e flexível no consumo de proteína animal", explica o adido ao salientar o interesse também na importação de carnes brasileiras, inclusive a suína.

Durante a reunião com o Sindicato, Leandro demonstrou interesse em criar cenários de negociação e possível abertura de mercado. "Estou aqui para agir como facilitador", explicou ao presidente Alessandro Coelho, que reunirá produtores rurais interessados em atender o mercado, de acordo com os protocolos vigentes.

Frutas e lácteos foram apontados como demandas asiática, mas pode também surgir a necessidade de subprodutos do gado de corte, de acordo com o adido.

"Nosso foco são as oportunidades para atingir o mercado asiático por meio de Singapura, além de contatos com empresas exportadoras do país. Singapura é um grande player dentro da Ásia. Eles adquirem produtos primários, processam e mandam para esses outros países, em especial a China, que é o maior mercado consumidor de Singapura", detalha Alessandro.

"Com esse foco, descobrimos uma demanda muito forte e que podemos atender: que é o queijo. Entramos em contato e conseguimos ver mercado, não só para o leite, como também para carne, cana, celulose e grãos. Tem demanda para tudo o que produzimos, inclusive, estão com muita demanda por frutas, mas infelizmente ainda não somos produtores, no entanto podemos nos tornar muito em breve tendo em vista nossa disponibilidade hídrica e esse trabalho que o Sindicato Rural de Campo Grande, junto com a prefeitura e outras entidades, está buscando melhorar e fortalecer a favor desta cadeia", sinaliza o presidente.





Índia

O adido na Índia, Dalci Bagolin, apresentou ao presidente a oportunidade de pecuaristas e empresários exportarem embriões, sêmen e touros de raças leiteiras para o governo indiano.

No momento da reunião haviam demandas específicas para embriões e sêmen de gado Gir leiteiro e de touros da raça Sindi.

De acordo com Alessandro Coelho, o interesse demonstrado pela genética de produtores brasileiro é grande. "Existe uma demanda absurda, com licitação do governo indiano aberta para adquirir produtos do Brasil. Esperamos que os produtores brasileiros, em especial do Mato Grosso do Sul, aproveitem porque somos grandes produtores de genética e grandes produtores de tecnologia de embriões. Precisamos ficar atentos e atender esse mercado, tenho certeza que uma vez aberta, essa porteira não se fecha mais. É um dos maiores mercados do mundo".

Além da exportação genética, Alessandro abordou com o adido outros interesses dos indianos. "Eles têm uma demanda gigantesca na parte de nutrição animal, trabalham muito com produtos fitoterápicos na parte de homeopatia voltada à alimentação animal, para que se tenha combate de parasitas de uma forma mais natural. A população indiana costuma consumir produtos que não sejam geneticamente modificados, produtos mais naturais, esse é o viés principal da Índia. E Mato Grosso do Sul tem grandes empresas e grandes produtores que podem fornecer todos esses materiais", pontua o presidente.

Arábia Saudita

O adido do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Marcel Moreira, apresentou ao presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG), Alessandro Coelho, o interesse da Arábia Saudita em forrageiras desenvolvidas em escala por brasileiros. Alfafa e tamani, desenvolvidos pela Embrapa Gado de Corte, foram citados como possibilidades de forrageiras que poderiam ser exportadas com o intuito de contribuir na nutrição de cavalos árabes.

"O tamani é uma grande ferramenta que poderia sim ser exportada. Tem aspectos nutritivos muito interessantes. Podemos produzir em escala no Brasil e encaminhámos com frequência. Estamos em contato com a Embrapa Gado de Corte para que os pesquisadores possam apresentar as propriedades aos árabes. Nosso papel será o de intermediar esse mercado, que pode ser muito promissor", explica o presidente do Sindicato.

Além das forrageiras, o SRCG fornecerá indicações de plantas frigoríficas para exportar proteína bovina aos árabes.



Argentina

A conversa com a adida na Argentina, Priscila Rech Moser Pinto, teve como finalidade a busca por alternativas que possam facilitar a importação de insumos agropecuários, via porto de Buenos Aires.

Segundo Priscila, existe sim a possibilidade de aumentar esse volume de importação e atender a demanda de químicos e fertilizantes, privilegiando o produtor brasileiro, principalmente devido à desvalorização do peso argentino.

Ao avaliar o desenvolvido do transporte pelas hidrovias, o presidente do SRCG alertou que o estado pode ter inúmeras vantagens. "Se tivéssemos mais eficiência, poderíamos tornar regiões brasileiras muito mais competitivas. O rio é muito importante. Nossa intenção é estreitar contatos com o objetivo de que o produtor possa exportar sua produção e trazer produtos da Argentina. Isso pode fortalecer e desenvolver muito o sul do nosso estado de forma eficiente e econômica", esclarece Alessandro Coelho.

Outra pauta bastante abordada na reunião foi o sistema de transbordo da produção sul-mato-grossense no porto de Buenos Aires. Ao chegar no porto argentino, a produção passa por uma avaliação e uma nova emissão de certificado para que possa seguir até o destino final.

Sobre a situação, Priscila esclareceu que este tema está na agenda da comissão de hidrovia da Argentina, e que há conversas frequentes com os vizinhos: Paraguai, Uruguai e Brasil.

"Macri, em sua gestão, enviou para esses países a proposta de regular essa relação. Aguardamos avaliação técnica para poder emitir a instrução normativa. No início de outubro devemos cobrar os argentinos sobre a situação", pontua a adida. "Uma segunda notícia é que, recentemente, a Argentina anunciou que vai estatizar a hidrovia e não sabemos o tamanho do impacto dessa tratativa, mas está no meu radar e devemos levantar mais informações técnicas", apresenta Priscila.

"Hoje existem algumas dificuldades no transbordo, principalmente na parte legal na Argentina, mas esperamos agora trabalhando juntos com a Priscila que a gente consiga algumas modificações, que vão facilitar muito e viabilizar a exportação para Porto Murtinho. Ela também nos auxiliará na parte de inspeção no porto, em Porto Murtinho, para que não haja problemas na falta de fiscalização", finaliza o presidente do SRCG.

LEITE FORTE BRASIL SAUDÁVEL



35 ANOS DE SOLUÇÕES
PARA NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL.



67 3028-9000 / realh.com.br



SRCG oferece consulta jurídica para sócios

O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) oferecerá a partir de outubro consulta jurídica gratuita aos seus associados. A ação, que acontece em parceria com o escritório Tannus Advogados Associado, será realizada todas as últimas quintas-feiras do mês, no período vespertino.

“Estaremos à disposição para tirar todas as dúvidas jurídicas que os sócios tiverem. Assuntos relacionados a direito agrário, contrato de arrendamento, parceria rural, contratos de compra e vendas de gado e soja. Qualquer assunto relacionado ao agronegócio, dentro do direito civil e agrário, poderá ser questionado”, explicou o advogado Caio Coelho.

É mais um benefício que o Sindicato Rural oferece aos produtores rurais. Hoje, os associados já contam com atendimentos na área de departamento pessoal, contábeis, educação e saúde. Agora a equipe da Tannus se junta para oferecer mais esse importante serviço e fortalecer ainda mais o nosso setor.

PECUÁRIA FORTE

NA PECUÁRIA DE LEITE A REPRODUÇÃO É OUTRO “TAMBOR” QUE PRECISA SER CHEIO

Na produção de leite, como no corte, a lucratividade está diretamente relacionada aos índices reprodutivos. Baixo desempenho reprodutivo, idade avançada ao primeiro parto e intervalos longos entre partos refletem em queda de produção.

Em casos de Anestro nutricional, por exemplo, os animais não manifestam cio devido a um desequilíbrio nutricional relacionado à falta de alimentação adequada. Já a ocorrência de doenças reprodutivas leva a queda na fertilidade. É preciso manejo sanitário na propriedade para evitar a ocorrência destas doenças, bem como cuidados na aquisição de novos animais que podem estar infectados.

Caso o produtor esteja enfrentando dificuldades com a reprodução do rebanho, o primeiro passo é investigar e corrigir fatores que podem interferir no processo. Recomenda-se também um planejamento para o manejo reprodutivo que seja compatível com a realidade da propriedade e com os objetivos almejados. A ajuda de um médico veterinário é sempre fundamental. Por último, é possível contar sempre com tecnologias de nutrição e de saúde animal da Real H. Produtos como o Pró-cio ou o Ciomax Plus, desenvolvidos especialmente para auxiliar na reprodução.

Fale com a Real H pelo telefone (67) 3028-9000 ou pelo site realh.com.br.

Dener Dias - Jornalista

Patrícia Martins Rezende - Médica Veterinária



Pecuária Forte é o blog da REAL H com informações técnicas e ferramentas estratégicas para interessados em fortalecer a pecuária.

Acesse pelo link: www.realh.com.br/pecuariaforte
Ou através do QR Code.

CLÁUSULAS AMBIENTAIS NOS CONTRATOS AGRÁRIOS

Conforme Estatuto da Terra e seus regulamentos, o arrendamento e a parceria são contratos agrários definidos por norma federal, para o fim de posse ou uso temporário da terra, entre o proprietário, quem detenha a posse ou tenha a livre administração de um imóvel rural, e aquele que nela exerça qualquer atividade agrícola, pecuária, agroindustrial, extrativa ou mista, observados os limites percentuais da lei.

O Arrendamento rural é definido como o contrato agrário pelo qual uma pessoa se obriga a ceder à outra, por tempo determinado ou não, o uso e gozo de imóvel rural, parte ou partes do mesmo, incluindo, ou não, outros bens, benfeitorias e/ou facilidades, com o objetivo de nele ser exercida atividade de exploração agrícola, pecuária, agroindustrial, extrativa ou mista, mediante certa retribuição ou aluguel, observados os limites percentuais da lei. Já o Subarrendamento por sua vez é o contrato pelo qual o Arrendatário transfere a outrem, no todo ou em parte, os direitos e obrigações do seu contrato de arrendamento.

Parceria rural é o contrato agrário pelo qual uma pessoa se obriga a ceder à outra, por tempo determinado ou não, o uso específico de imóvel rural, de parte ou partes do mesmo, incluindo, ou não, benfeitorias, outros bens e/ou facilidades, com o objetivo de nele ser exercida atividade de exploração agrícola, pecuária, agroindustrial, extrativa vegetal ou mista; e ou lhe entrega animais para criar, recriar, invernagem, engorda ou extração de matérias primas de origem animal, mediante partilha de riscos do caso fortuito e da força maior do empreendimento rural, e dos frutos, produtos ou lucros havidos nas proporções que estipularem, observados os limites percentuais da lei.

Importante destacar que caso ocorra entre as mesmas partes e num mesmo imóvel rural avenças de arrendamento e de parceria, serão celebrados contratos distintos, cada qual regendo-se pelas normas específicas.

Destaca-se que os contratos de arrendamento e de parceria poderão ser escritos ou verbais, no entanto, nos contratos verbais presume-se como ajustadas também as cláusulas obrigatórias. Frisa-se que ambas modalidades poderão ser provadas por testemunhas.

Frisa-se que os contratos de comodato, de empreitada, dentre outros, não são nominados de contrários agrários haja vista não estarem previstos Estatuto da Terra e seus regulamentos, no entanto, são exemplos de contratos que podem ser firmados na área rural, com base no Código Civil Brasileiro, sendo aplicáveis também para as áreas urbanas.

Os contratos agrários, qualquer que seja a sua forma, contarão obrigatoriamente com cláusulas que deverão assegurar a conservação dos recursos naturais e a proteção social e econômica dos arrendatários e dos parceiros-outorgados, a saber: I - Proibição de renúncia dos direitos ou vantagens estabelecidas em Leis ou Regulamentos, por parte dos arrendatários e parceiros-outorgados; II - observância, quando couberem, das normas estabelecidas no Código Florestal Brasileiro; III - Observância de práticas agrícolas admitidas para os vários tipos de exportação intensiva e extensiva para as diversas zonas típicas do país; IV - Fixação, em quantia certa, do preço do arrendamento, a ser pago em dinheiro ou no seu equivalente em frutos ou produtos e das condições de partilha dos frutos, produtos ou lucros havidos na parceria; V - Bases para as renovações; VI - Causas de extinção e rescisão; VII - Direito, obrigações e formas de indenização quanto às benfeitorias; VIII - previsões acerca da proteção social e econômica dos arrendatários e parceiros-outorgados.

As cláusulas obrigatórias dos contratos, também deverão abranger os prazos mínimos: - de 3 (três) anos nos casos de arrendamento em que ocorra atividade de exploração de lavoura temporária e/ou de pecuária de pequeno e médio porte; ou em todos os casos de parceria; - de 5 (cinco) anos nos casos de arrendamento em que ocorra atividade de exploração de lavoura permanente e/ou de pecuária de grande porte para criar, recriar, engorda ou extração de matérias primas de origem animal; - de 7 (sete) anos nos casos em que ocorra atividade de exploração florestal.

Além das cláusulas obrigatórias, os contratos escritos devem conter: I - Lugar e data da assinatura do contrato; II - Nome completo e endereço dos contratantes; III - Características do arrendador ou do parceiro-outorgante (espécie, capital registrado e data da constituição, se pessoa jurídica, e, tipo e número de registro do documento de identidade, nacionalidade e estado civil, se pessoa física e sua qualidade (proprietário, usufrutuário, usuário ou possuidor); IV - característica do arrendatário ou do parceiro-outorgado (pessoa física ou conjunto família); V - objeto do contrato (arrendamento ou parceria), tipo de atividade de exploração e destinação do imóvel ou dos bens; VI - Identificação do imóvel e número do seu registro no cadastro de imóveis rurais; VII - Descrição da gleba (localização no imóvel, limites e confrontações e área em hectares e fração), enumeração das benfeitorias (inclusive edificações e instalações), dos equipamentos especiais, dos veículos, máquinas, implementos e animais de trabalho e, ainda, dos demais bens e/ou facilidades com que concorre o arrendador ou o parceiro-outorgante; VIII - Prazo de duração, preço do arrendamento ou condições de partilha dos frutos, produtos ou lucros havidos, com expressa menção dos modos, formas e épocas desse pagamento ou partilha; X - foro do contrato; XI - assinatura dos contratantes ou de pessoa a seu rogo e de 4 (quatro) testemunhas idôneas, se analfabetos ou não poderem assinar.

Importante destacar que observância ao Código Florestal está prevista dentre as cláusulas obrigatórias, o que significa que quando da elaboração dos contratos agrários deverão estar expressas os direitos e obrigações das partes sobre: reserva legal, área de preservação permanente, manejo sustentável, exploração e supressão dos recursos florestais, áreas de uso restrito; fogo e controle dos incêndios, cadastro ambiental rural, dentre outros.

Outrossim, em que pese não estarem expressamente previstas no rol de obrigatórias, é importante que, quando da elaboração dos contratos, também seja avaliada a pertinência da inserção de cláusulas que abordem temáticas de licenciamento ambiental, resíduos sólidos agropecuários, recursos hídricos, recursos faunísticos, processo produtivo sustentável, energias alternativas renováveis, turismo ecológico, recursos minerais, mercado de gases de efeito estufa, dentre outras.

Destaca-se que uma vez observadas as normas ambientais pertinentes às atividades desenvolvidas, tem-se uma significativa diminuição das multas pecuniárias, restrições no CADIN e Dívida Ativa, embargo da obra/atividade, suspensão/cancelamento das licenças/autorizações ambientais. Outrossim, tal previsão contratual significa prevenção, minimização de riscos inerentes à atividade econômica, que poderiam resultar em vultosos danos ambientais.

Ademais a inclusão das cláusulas ambientais nos contratos agrários reforça a aceitação dos produtos oriundos da propriedade rural junto aos consumidores, além de garantir a competitividade ambiental no agronegócio.

Assim tem-se que contratos modernos que contemplem cláusulas ambientais elaboradas com base na realidade da propriedade rural representam boa-fé contratual e resultam em inúmeros benefícios, não somente às partes contratantes, mas para a sociedade como um todo, além de propiciar indiscutível contribuição ao desenvolvimento sustentável do país.

Outrossim, a propriedade rural administrada de forma planejada diminui a probabilidade de demandas repressivas judiciais e/ou administrativas, de forma a resguardar seu patrimônio e o meio ambiente. Para tanto, a advocacia preventiva em matéria ambiental, especialmente na elaboração dos contratos agrários, é um eficaz instrumento de gestão, que apresenta resultados positivos, quando incorporada à administração do imóvel rural.

Carolina Alves Muniz de Freitas, sócia do escritório MPMG Advocacia Ambiental

Colheita termina com 10,6 milhões de toneladas de milho e recorde de produtividade

Mato Grosso do Sul fechou a safra de inverno de milho 2019/2020 com 10,618 milhões de toneladas colhidas. A produtividade de 93,4 sacas por hectare é a maior desde a safra 2013/2014, quando os dados começaram a ser avaliados pelo Projeto SigaMS, o Sistema de Informação Geográfica do Agronegócio.

O sistema de monitoramento da safra foi implantado pela Semagro (Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar) em parceria com a Famasul (Federação de Agricultura e Pecuária de MS) e a Aprosoja/MS (Associação dos Produtores de Soja e Milho) e permite a obtenção de dados reais e atualizados sobre as safras.

O boletim 378/2020 com o balanço da safra mostra que a área de milho atingiu 1,895 milhão de hectare. Mesmo sendo inferior à safra 2018/2019, a produtividade atingiu um recorde em Mato Grosso do Sul. "Nesta safra percebemos que o produtor optou por reduzir a área plantada, mas com qualidade, na janela correta, o que resultou em boa produtividade mesmo com intempéries climáticas. Não foi uma safra fácil, mas vemos o produtor cada vez mais eficiente", ressalta o presidente da Aprosoja/MS, André Dobashi.

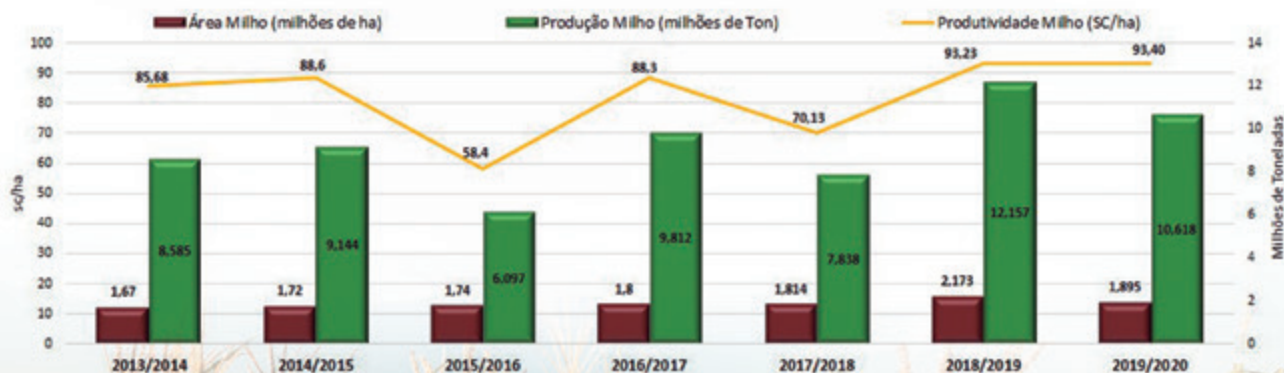
Entre as safras de 2013/2014 e 2019/2020 a produção cresceu 23,68%, a área plantada aumentou 13,47% e a produtividade teve incremento de 9%. O bom resultado na safra atual, apesar do atraso no plantio e redução da área cultivada, mostra que o produtor tem investido cada vez mais em tecnologias.

"Nós tínhamos uma previsão cautelosa devido às dificuldades da safra, mas na última revisão vimos o resultado da tecnologia e empenho dos agricultores. É um resultado a ser comemorado, pois cria uma estruturação da cadeia produtiva e coloca Mato Grosso do Sul em uma boa posição a nível nacional", destaca o secretário Jaime Verruck.

A região sul corresponde a 67,5% de toda a área plantada no estado, com destaque para o município de Aral Moreira, que alcançou produtividade de 110 sacas por hectare, e Maracaju, que produziu 1,649 milhão de toneladas. A região central detém 20% da área coberta com milho, onde só Sidrolândia produziu 989 toneladas de milho. Já a região norte representa 11,9% da área plantada, acompanhada pelo SigaMS.

Presidente do Sistema Famasul, Mauricio Saito afirma que Mato Grosso do Sul está consolidado como importante produtor de milho. "Historicamente, por ser produzido em uma segunda safra, o milho pode passar por intempéries climáticas mais severas. Mesmo assim, nossos produtores, com as tecnologias adequadas e empreendedorismo, alcançaram bons resultados na produção: aumento acumulado de 24% nos últimos 7 anos. São dados que, cada vez mais, projetam o estado a um patamar de destaque no ranking mundial de produção e exportação do grão".

Semagro, Sistema Famasul e Aprosoja/MS





Exames médicos obrigatórios

É obrigatório o empregado submeter-se a exame médico, por conta do empregador, na admissão, na demissão e periodicamente, assim prescreve o art. 168 da CLT, senão vejamos:

Será obrigatório exame médico, por conta do empregador, nas condições estabelecidas neste artigo e nas instruções complementares a serem expandidas pelo Ministério do Trabalho: I- na admissão; II- na demissão; III- periodicamente

Com efeito, mesmo que esses atestados não fossem obrigatórios, mostram-se como indispensáveis, na medida em que protegem o empregador rural, pois pode ser constatada alguma doença que o empregado já era portador quando foi contratado, e que pode agravar-se na vigência do contrato de trabalho. Esse atestado admissional, como se observa, é um marco definidor do estado de saúde do trabalhador, inclusive para ele mesmo, pois poderá tratar-se.

Temos visto algumas reclamações trabalhistas em que o empregado/reclamante aduz que contraiu determinada doença no emprego, quando, em verdade, já era detentor. Postula por dano moral que atrairá perícia médica, encarecendo o processo. Tudo isso seria evitado se o empregador tivesse a posse do exame médico admissional.

Quanto ao exame médico demissional, produz os mesmos efeitos, mas por ângulo diferente. O exame deve ser realizado, mas desta vez, com o objetivo de verificar se o trabalhador adquiriu alguma complicação ou doença decorrentes das atividades que eram desempenhadas no tempo de atuação na empresa.

Alertamos os empregadores rurais dos enormes riscos que podem advir ao não exigir o exame médico demissional. Por exemplo, se o empregado vier a se lesionar logo após o término do contrato em outra propriedade rural e, por má fé, ajuizar uma ação trabalhista alegando que se acidentou na fazenda, quando o contrato encontrava-se em vigência, qual a prova que terá o empregador para confirmar que na data do término do contrato o empregado encontrava-se em perfeitas condições de saúde, se não possuir o exame médico demissional obrigatório?

Observa-se aqui, nesses exemplos acima citados, uma amostragem da importância do encaminhamento do empregado para fins de exame médico admissional e demissional, pois uma prática simples pode se transformar em um caso complexo, de difícil solução e oneroso.

Vale lembrar que ainda podem ser realizados exames durante o período em que o trabalhador exerce suas funções na empresa, os chamados exames periódicos. Realizados em trabalhadores com idade avançada, mediante a troca de função de atividades ou ainda de tempos em tempos apenas para o acompanhamento da saúde do funcionário.

Diante do exposto, fica evidente a importância dessas avaliações, pois têm uma relevância dupla, isto é, tanto para o trabalhador quanto para a empresa.

Vale ainda ressaltar que os custos e agendamentos dos exames devem ser por conta do empregador rural, além disso os exames precisam ser realizados por um médico do trabalho capacitado para emitir o atestado e fazer os exames que julgar necessários.

Edna Bacarji Jardim
Advogada – OAB/MS 9431

Benefícios do Sócio SRCG

O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho tem uma série de benefícios para seus associados. Saiba quais são e entre em contato para mais informações (67) 3341-2151

Departamento Pessoal:

- Elaboração da Folha de Pagamento, guias de FGTS, PIS e outras;
- Registro de Funcionários;
- Cálculo de Rescisão;
- Orientações Trabalhistas;
- Serviço de contabilidade.



Assessoria Técnica e Profissional:

- O SRCG é o apoio certo nas questões cotidianas, para orientação em qualquer área de atuação, com suporte de ótimos consultores, inclusive nas esferas jurídica e ambiental.



Saúde:

- O associado, seus familiares e funcionários têm atendimento odontológico na sede do SRCG, com profissionais especializados;
- Ele conta também com plano de saúde personalizado (Unimed/Santa Casa);
- Médico trabalhista: Exame admissional, periódico e demissional.



Atuação do SRCG

- Participação nos Conselhos, Comitês e Comissões municipais: Conselho do Meio Ambiente, de Desenvolvimento Rural, Emprego e Renda, APA Guariroba, Lageado e Ceroula, Sanidade Animal, Conselho Municipal de Turismo, Comitê do Rio Miranda e outros;
- Frente parlamentar de recursos hídricos;
- Representação Política



Divulgação

- A Revista é um meio de comunicação direcionado aos produtores rurais de MS, com periodicidade mensal. Os associados contam com espaços para divulgação na revista, no site institucional e nas mídias sociais da entidade.



Educação

- Cursos curta duração em parceria com o Senar/MS;
- Curso Técnico em Agronegócio (ETec);
- Palestras e outras ações para capacitação.



Serviços contábeis

- Informação contábil
- Livro caixa
- Declarações (DAP, ITR, IRPF)
- Emissão de notas (GTA)
- Licenças ambientais gratuitas (Imasul)



Jovem de até 35 anos, com parentesco ou que exerce atividade ligada ao agro, também pode se associar

- Temos planos personalizados para jovens ligados ao setor;
- Parceria nos projetos Famasul Jovem e MNP Jovem.





Aniversariantes

OUTUBRO

ADEMIR NEVES DO PRADO	02/10/1975
ALAIDE PEREIRA DOS SANTOS	30/10/1931
ALEXANDRE GOMES LORENTZ FIGUEIREDO	30/10/1955
ANGELO JOSE BORTOLUZZI	05/10/1948
ANICETO DA COSTA RONDON	01/10/1961
ANTONIA ALVES FERREIRA	07/10/1945
BERNARDO BAIS NETO	14/10/1930
CAIO BANYASZ COELHO	15/10/1991
CARLOS SILVANO-ESP.MAURO L.M.BORGES	04/10/1933
CARMELIANO ZAMBONI	10/10/1932
CLAUDINEI MENEZES PECOIS	28/10/1971
EDNA MARIA DE OLIVEIRA CASTELA	03/10/1954
EDUARDO AUGUSTO BARCELOS	24/10/1946
ELENA MARIA DE SOUZA ROSA	22/10/1948
ELIAS NEWTON PEREIRA MARDINI	05/10/1940
EURIDES B.DELALIBERA E OUTROS	16/10/1930
GOTARDO AMAURI BARBOSA DA SILVA	04/10/1946
GUI OLINTHO MACEDO	31/10/1936
IZABEL B.DE CASTRO TEIXEIRA	04/10/1985
JALBAS SOARES MACEDO	21/10/1950
JOSE ANTONIO FELICIO	18/10/1944
JOSE PEREIRA DE SOUZA MARTINS	10/10/1960
LAURENTINO M.MARTINS FILHO E ESPOSA	20/10/1946
LUIZ ELSON DA SILVA VILLALBA	11/10/1945
MAIRA LUCIA PIRES DE REZENDE	18/10/1944
NELSON CINTRA RIBEIRO	31/10/1947
NISA APARECIDA ADAMI	13/10/1957
ODILON ALBANO DE REZENDE	23/10/1945
ORIVALDO TADEU MARQUES DE MELLO	23/10/1965
RAFAEL ARNEZ TAMEZ	24/10/1941
RAFAEL AVEZUM DE ALMEIDA	16/10/1983
REGINEI BARROS LIMA	02/10/1962
SILVERIO PANIAGO VILELA	08/10/1955
VALMOR DALLA CORTE	05/10/1951
WADEL MALDONADO	27/10/1931
WERNER HENRIQUE BUSSE	30/10/1938
WND-AGROPECUARIA LTDA-WALDIR NORBERTO	19/10/1943
ZELIA CORREA NOGUEIRA	09/10/1936

Classificados

Luiz Abel Mareco Dias (casado e com filhos) - (67) 99981-7809 / Procura vaga de emprego para capataz ou caseiro

Militão Martins de Souza Filho (casado) - (67) 99608-0535 / Procura vaga de emprego para capataz, gerente e/ou serviços gerais de fazenda. Tem 30 anos de experiência na área

Reinaldo Maciel (casado) - (67) 99634-2969 / Procura vaga de emprego para capataz de fazenda. Tem experiência de 20 anos e referências

Everton Antônio Ribeiro Pedroso (casado e sem filhos) - (67) 99956-4452 / Procura vaga de emprego para capataz e/ou operador de máquinas (tem experiência comprovada em carteira)

Felício Centurion (casado e sem filhos) - (67) 99800-2352 / Procura vaga de emprego para serviço braçal (cerca, pasto e mangueira)

Hilton de Pinho Santos (casado) - (67) 99846-6304 / Procura vaga de emprego para capataz, tratorista ou motorista. Possui ensino médio completo, cursos de doma, I.A, manejo e aplicação de medicamentos

Gustavo Pontes Costa Barbura (solteiro) - (67) 99885-8686 / Procura vaga de emprego para auxiliar administrativo. Tem experiência como operador de caixa e auxiliar de câmara fria

João Claudio de Souza Ferreira (solteiro) - (67) 99883-5227 / (67) 99669-6519 / Procura vaga de emprego para motorista e colheitador de grãos

Marcos Mendes da Luz (casado e com um filho) - (67) 99616-8391 / Procura vaga de emprego para campeiro e capataz de campo

Renata Karoline Menegante (solteira) - (67) 3354-3197 / (67) 99308-7303 / Procura vaga de emprego para zootecnista

Sabrina Pontes Costa Barbura (solteira) - (67) 99330-8854 / (67) 99909-9926 / Procura vaga de emprego para auxiliar administrativo. Possui curso na área

Jorivaldo Roberto dos Santos (casado e com uma filha) - (67) 99674-9393 / Procura vaga de emprego para capataz ou campeiro (tem experiência de 30 anos na área)

Ricardo Luis Utzig (solteiro) - (67) 99689-4450 / Procura vaga de emprego para operador de máquinas agrícolas e na área de agricultura

Rogério Cunha de Lima (casado) - (67) 99803-2781 / Procura vaga de emprego para técnico em agronegócio ou área administrativa

Fabrizio Martins (solteiro) - (67) 98445-6295 / Procura vaga de emprego para campeiro e serviços gerais, ambos com experiência na carteira

Ivete Fátima Jovino - (67) 99130-7896 / Procura vaga de estágio para técnico em agronegócio. Está cursando o 3º semestre na faculdade

José Leopoldo (casado e sem filhos) - (67) 99696-1455 / Procura vaga de emprego na área rural e/ou motorista (tem categoria C). Já trabalhou com cria, recria e engorda, como também com doma de cavalos

Mariza Xieres e Paulo Roberto – casal e sem filhos - (67) 99658-2292 / (67) 99689-0373 / O casal procura vaga de emprego para capataz de fazenda e serviços gerais

Caroline Alves Juliano de Moraes (casada) - (67) 98115-5318 / É médica veterinária e procura vaga de emprego na área

José Izidoro Sana - (18) 99767-9518 / (18) 99695-1297 / (18) 99718-0897 / Procura vaga de emprego para administrador de fazenda. Tem muitos anos de experiência na área

Suelen Mayara G. França (solteira) - (67) 99984-2698 / Procura vaga de emprego para assistente administrativo e áreas afins

Dalva Xavier (casada e sem filhos) - (67) 99307-7449 / O casal procura vaga de caseiro e já tem experiência na área

Jéssica Rodrigues da Silva (união estável) - (67) 99652-1277 / É formada em Zootecnia pela UEMS e Técnico em Agropecuária pelo CEPA e procura vaga de emprego na área e afins

Jucelino Mareco Dias (casado e com uma filha) - (67) 99680-5928 / O casal procura vaga de emprego para caseiro

Valdomiro de Jesus Almeida (casado sem filhos) - (67) 99816-7065 / Procura vaga de campeiro ou serviços gerais, a esposa trabalha também caso precise do casal. Possui experiência na área

Renato Henrique da Silva (solteiro) - (67) 98140-0248 / Procura vaga de emprego na área de tecnologia da informação e áreas afins

Sarah Raquel Araújo Gomes (solteira) - (67) 99248-5478 / Procura vaga de emprego para auxiliar administrativo

Carlos Dias dos Santos (casado e com 2 filhos) - (67) 98407-3138 / Procura vaga de emprego para capataz (tem experiência na carteira)

Marcos Antonio Bresolin (casado) - (67) 98138-1595 / Procura vaga de emprego para supervisor, gerente e/ou serviços administrativos de fazenda. Tem 20 anos de experiência na área

Antônio Cicero de Souza (casado) - (67) 99623-8740 / (67) 99805-7323 / Procura vaga de emprego como tratorista, braçal e serviços gerais em fazenda

Paulo Roberto Rosa Bilaia (solteiro) - (67) 99689-0373 / Procura por vaga de emprego para capataz de fazenda na região do Pantanal / Rochedo. Possui experiência na área



ANUNCIE E
SEJA VISTO!

LIGUE

(67) 3341-2151

